

# *Econômica* Livre iniciativa

JORNAL DE BRASÍLIA João Gilberto Lucas Coelho 26 JUL 1990

Falá-se muito em livre iniciativa, mas pouco se pratica.

Ela é como a própria liberdade individual. Só existe para mim, se existe para todos. Ser livre compreende viver entre livres. Caso contrário, a liberdade de um torna-se a opressão dos demais. Assim, minha liberdade individual não permite ferir direitos de outros.

A livre iniciativa no campo econômico significa a liberdade dos vários agentes: produtores, consumidores, trabalhadores, outros participantes. Não pode ser a liberdade de um setor sobre os demais, porque aí viria a opressão.

Os países que há muitas décadas cuidam da livre iniciativa trataram de cercá-la de garantias antitrustes, contra cartéis e assim por diante. Caso contrário, afundariam em graves desvios.

O Brasil não tem praticado a livre iniciativa e os que a pregam desejam utilizá-la contra outros. O caso recente do preço dos combustíveis é exemplar. O setor é cartelizado e quando alguns postos intentam vender mais barato o sistema deles reage. Isto daria processo nos Estados Unidos. Caracterizaria um cartel contra o consumidor.

Para haver livre iniciativa não pode acontecer a ação de um setor organizado de acertar entre si preços e outras condições a serem em conjunto impostas ao consumidor.

O exemplo deste episódio dos combustíveis é muito

importante para que tenhamos alguns cuidados na retirada da excessiva regulamentação da economia pelo Estado. Ela deve ser feita em ritmo e condições que não naufraguem o consumidor ou o trabalhador numa lei das selvas. Caso contrário, causará comoção social e o intervencionismo retornará com ampla base na opinião pública.

Até aqui, o empresariado brasileiro não tem demonstrado estar efetivamente preparado para o pleno exercício da livre iniciativa, o que é lamentável. Vai recorrendo a práticas de cartel ou retorna aos braços do Estado pedindo regulamentação.

A livre iniciativa não é um capitalismo selvagem, nem liberdade econômica para explorar e oprimir. Compreendida desta forma distorcida torna-se abominável, da mesma forma que a liberdade individual, se for entendida como o direito de agredir, violentar, abusar.

Libera-se um preço e o setor age de forma unilateral, sem considerar o consumidor. Nem dá opção, porque age cartelizado. A falta de maturidade dos agentes de produção e de comercialização é que está, hoje, impedindo a verdadeira liberdade de iniciativa.

A liberdade corresponde a função social da produção, da empresa e da propriedade. Sem esta visão não teriam sido construídas sociedades equilibradas e progressistas no mundo. Mas, está difícil da excessiva ansiedade pelo lucro desmedido compreender coisa tão simples em nosso País.